TL614

Caros senhores jornalistas portugueses

Vão, deste ensanguentado solo onde a língua de Camões se mantem, as nossas mais cordiais saudações.

Estamos certos de que nos dirijimos à pessoas, ao caso os supra, jornalistas, que falam no mesmo diapasão, ou seja, à defesa de legítima causa timorense. Recordar, aliás, a solidariedade do povo e coragem lusa por Timor Leste é algo que orgulha o humilhado, mas herói Povo Maubere, na batalha pela independência deste solo que embalou Xanana Gusmão.

A presença dos supra senhores jornalistas portugueses constitui, julgo, uma outra face daquilo que exprimi o "Lusitânea Expresso" ano passado. Queria dizer, gesto de solidariedade contra a barbara ocupação dos falsos da ASEAN e as nefastas consequências dela decorrentes. É nesta ordem de ideias é que propus avançar dirigindo-me aos supra senhores jornalistas, solicitando da vossa parte atenção no sentido de tornar pública a documentação que se junta. Infelizmente, o tempo e as condições que rodeiam os meus trabalhos não permitem abordar demoradamente questões a que a Resistência no interior de TL se prende. Contudo, cumpre-me informar sobre o desenvolvimento que a resume naquilo que o sr. engº Hélio Carrascalão pôde inferir, cito: " é complexa a determinação da Resistência: pelo que torna nulo o argumento do sr. Ásilio Osório no contacto tido com os senhores portugueses, cito: " faltam apenas dois meses: A presença, aliás, de 15 batalhões operacionais no território e o controlo rigorosamente perpectrado pelas mãos dos militares, reflectem, tão só, a evolução do conflito. Osório, apenas fazia o papel de cúmplice do genocídio, enquanto defensor acérrimo da tese anexionista e, sobretudo, acólito da linha dura.

Reconhecemos, sim, a nossa fraqueza no palco das operações militares. Mas, o apoio popular à causa da independência constitui a tonalidade dominante da situação política neste TL ocupado. Prova disso é o facto do posicionamento de Xanana no terreno, ou seja, Dili o lugar onde se deu a captura. Também é evidência o vasto legue de nomes de timorenses, contidos numa lista que veio à tona após a captura de Xanana. Outro facto, tratava-se da captura do Mau-Hodu (José da Costa), em Dili no mês de Janeiro de 1992. Esta situação é a afirmação contundente de que, se a violência do ocupante é a parteira, então, o nacionalismo timorense é indomável. Noutros termos, a árvore da Libertação da Pátria continua a estender os seus ramos através das gerações que se sucedem. No outro prato da balança nota-se a solidariedade sem fronteiras com TL, pela paz. Recordo, Paul Hare Lobby Bill Clinton. Outras figuras de renome na Igreja Anglicana, da África do Sul e da Irlanda do Norte por exemplo, aparecem em cena. Portugal tem, assim, alargada a sua base de apoio à causa timorense. Portanto, a paz é possível, porque é complexa a extermination da Resistência, pela independência.

Por aqui me fico. Estou convicto de que os quatro senhores compreenderão a necessidade de tornar público o nosso pensamento, preciso CNRR, contido na Declaração "20 de Novembro" e no Comunicado que se juntam.

Em nome do combatente da Pátria Maubere tomo a oportunidade da vossa estadia cá, como gesto de solidariedade, expresso no caso Xanana, o que nos orgulha. Melhores saudações e respeitosos cumprimentos remetam esta escrita.

Com a mais alta consideração

Mª Hino Bukar Karathayano (Bukar)